

A Lusa é a única agência noticiosa de Portugal, sendo a que possui maior projeção no universo de mais de 200 milhões de pessoas que, espalhadas pelos quatro cantos do Mundo, falam português e acompanham ao longe o pulsar da pátria de Camões.

Ao Brasil e a Timor-Leste, a Moçambique e a São Tomé e Príncipe, à Guiné-Bissau e a Angola, bem como a outras paragens do universo lusófono, chegam diariamente, através da Lusa, as boas e as más notícias de um país que vive tempos difíceis e decisivos da sua história.

Criada em 1987, com a denominação de Agência Lusa - Cooperativa de Interesse Público, a agência resultou da fusão entre a NP (Notícias de Portugal) e ANOP (Agência Noticiosa Portuguesa), a primeira a nascer com o 25 de Abril e a democracia.

Fábrica de notícias por excelência e vocação, a Lusa divulga aos clientes mensalmente quase 12 mil notícias, mais de 1.000 sons e cerca de 850 vídeos, satisfazendo a necessidade de rádios, jornais e televisões, independentemente da sua dimensão nacional, regional ou local.

A Lusa está presente em todas as capitais de distrito e nas ilhas. Distribui às rádios locais e aos jornais das regiões, uma média mensal de seis mil notícias.

Mas como uma imagem pode valer (e às vezes vale) mil palavras, a Lusa distribui mais de 3.000 fotografias por mês e, por estarmos a falar de fotografia, é bom lembrar que a agência fornece cerca de 36 mil fotos aos seus clientes.

Muitas destas fotos são o produto do trabalho da rede de correspondentes da Lusa na Europa e resto do Mundo e da EPA (nossa associada).

A Lusa adaptou-se aos novos meios e é hoje uma agência multimédia. Produz e fornece muita informação que aparece nas páginas online dos media nacionais. E também uma das fontes essenciais para os media estrangeiros perceberem o que passa em território português e divulgarem a nossa cultura, os nossos artistas.

São distribuídas mais de 700 as notícias sobre as comunidades portuguesas no mundo pela agência portuguesa de notícias. Na Europa a Lusa está em Madrid, Paris, Berlim, Moscovo e Bruxelas. Mas também tem jornalistas em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé, Timor, Macau, Nova Iorque e Brasil.

Em 2012, a Lusa recebeu do contrato programa com o Estado, acionista maioritário da empresa, cerca de 15 milhões de euros. O Estado pretende agora cortar 30% do contrato, retirando cerca de 4,5 milhões de euros, o que reduz a sua participação para 10,8 milhões de euros.

Este corte a manter-se inviabiliza o normal funcionamento da agência, tendo a administração já admitido que, com esta redução significativa, é inevitável que haja despedimentos, renegociação do acordo de empresa, rescisões de contratos e dispensa de colaboradores (recibos verdes).

Com tudo isto, está iminente uma perda de direitos adquiridos pelos trabalhadores da lusa que, a par desta adversidade já sentem no seu dia-a-dia os reflexos da austeridade imposta pela troika a Portugal, que implicou cortes nos ordenados (3,5%, 5% e 10%) e cortes nos subsídios de natal e de férias, sendo certo que estas verbas estão incluídas nos resultados operacionais positivos da empresa a apresentar este ano.

Os tempos são de crise e de sacrifício para todos os trabalhadores portugueses e os funcionários da LUSA não se furtam a dar o seu contributo na “dieta” financeira imposta ao país, mas exigem condições financeiros mínimas para que a Lusa possa continuar a prestar serviço público de informação e honrar os seus compromissos com os trabalhadores.

Segundo projeções da administração, já entregues à tutela, a Lusa consegue garantir o mesmo serviço público de qualidade com um corte entre 10 a 15% no financiamento do Estado (menos 2,25 milhões de euros).

Qualquer redução superior a esse valor porá em causa o funcionamento da agência, o seu alcance, a sua qualidade de trabalho e poderá ser o primeiro passo para a liquidação da empresa, que atualmente já enfrenta muitas limitações orçamentais.

Os trabalhadores da LUSA apelam aos grupos parlamentares que, no âmbito das suas competências, sensibilizem o governo para a insensatez de um corte de 4,5 milhões de euros no contrato programa que torna incerto o futuro da agência

LUSA, A ÚNICA AGÊNCIA PORTUGUESA A PRESTAR SERVIÇO PÚBLICO DE INFORMAÇÃO HÁ 25 ANOS.